Follow The Sun

VOL. 02
OUT/26

CIA.MARÍTIMA



DEIXA *O SOL* ENTRAR

É tempo de *viver o verão*



SUMÁRIO

Out/26



06. CARTA EDITORIAL

06. Um verão para se lembrar

08. EDITORIAL

08. Al Mare
18. O verão que virou moda
34. Ora Dorata
68. De Cabeça
88. Altas temperaturas

22. BELEZA

22. Make de Saúde

26. MODA

26. The Summer Look
64. Travel Light

44. VIAGEM

44. Pelo Mundo
80. Sob o mesmo sol

56. DESIGN

56. Arquitetura que se sente

52. SUSTENTABILIDADE

52. Praia Limpa

60. LITERATURA

60. Em boa companhia



UM VERÃO PARA SE *LEMBRAR*

Se você fechar os olhos agora,
qual é a sua lembrança
mais viva de verão?

Talvez seja um vaso feito à mão, escolhido numa cidade qualquer e trazido com cuidado até sua casa. As fotos que você tirou sem pensar em publicar, só para ter o registro de um tempo, de uma pessoa, de um lugar. Um restaurante familiar indicado por alguém que vive ali, que você jamais teria encontrado sozinha. Uma viagem em boa companhia, em que o roteiro importava menos do que as amigas ao lado. Aquele destino que você descobriu antes, quando ainda era só seu...

São memórias que não estão em nenhum feed. Estão aqui, dentro de nós, formando boa parte de quem somos — uma fotografia que nenhuma câmera tirou. Hoje, quase tudo nasce pronto para ser mostrado depois. Fotografamos o pôr do sol antes de realmente olhar para ele. Escolhemos a legenda antes mesmo de sentir o que aquilo provocou. E, sem perceber, vamos trocando a experiência pelo registro dela.

Esta edição nasce da vontade de inverter essa ordem. Foi assim que chegamos à Costa Amalfitana, cenário da capa e dos editoriais que você encontra nas páginas seguintes — não para produzir mais uma cena bonita, mas para deixar que a pedra quente, o vento e o cheiro do mar chegassem primeiro. É esse espírito que atravessa a revista inteira. Está na maquiagem que valoriza mais do que modifica. No gesto de fazer as malas escolhendo bem cada peça, com presença e sem excesso. No design e na arquitetura que acolhem e fazem qualquer lugar parecer casa. Nos destinos que despertam aquele desejo antigo de partir, o *wanderlust*, a vontade quase física de se maravilhar com o mundo.

Desejamos que neste verão você se maravilhe.

Colecione memórias que reverberam, uma nascendo antes mesmo de a outra terminar. Estar presente nesse instante é o lugar que a Cia.Marítima ocupa, numa peça que veste bem, num tecido que abraça a pele, numa presença segura e gostosa. Porque, no fim, talvez baste isso: estar. Deixar que o momento dure o tempo que precisa durar, sem pressa de guardá-lo em lugar nenhum. Alguns verões não cabem em fotografia. Cabem só na gente — e é exatamente por isso que duram para sempre.

BOA LEITURA.



AL *MARE*

Entre a pedra quente da praia e o asfalto dourado da cidade, na *Costa Amalfitana*, tramas e texturas vestem o mesmo desejo: *estar por inteiro e sentir emoções à flor da pele.*



MAIÔ DECOTE V Frame



TOP FAIXA Onyx
HOT PANT Onyx
COLAR Lisos Lightness
COLAR Wave
RASTEIRA de couro Wave
Ao lado, VESTIDO LONGO
estampado Lumi

sea escape

BOLSA EM TELA Arabesque
TOP CORTININHA Lisos Hermosa
CANGA Lisos Sienna
COLAR Lisos Ágata
COLAR Arabesque



BOLSA EM TELA Arabesque
COLAR LISOS Ágata
COLAR Arabesque
VESTIDO LONGO em tela Lisos Sienna





CAMISA MANGA LONGA Lisos Textura
CALÇA Lisos textura
CINTO com detalhes em metal Sand
NÉCESSAIRE em tela Sand
SANDÁLIA salto baixo Lisos Orla
COLARES da Sorte

VESTIDO MÍDI estampado Tropic
BOLSA de Ráfia Lisos Orla
SANDÁLIA rasteira de couro Frame



O verão que VIROU *MODA*

Biquíni. Legado. Sol. Frescor. Céu azul. A história de uma empresa que carrega o mar no nome e, há 36 verões, faz parte do guarda-roupa — *e da memória* — de gerações de mulheres.

Toda vez que uma brasileira estende a canga na areia vestindo um biquíni da Cia.Marítima, ela está repetindo um gesto que atravessa o tempo. Mas, antes de se tornar parte da memória de tantas mulheres, a marca ajudou a transformar a própria maneira de vestir o verão. O fio da meada começa lá atrás, em 1939, no bairro Bom Retiro, em São Paulo, onde Henrique Rosset transformou uma pequena fábrica de tecidos no que se tornaria o maior grupo têxtil da América Latina. Cinquenta anos depois, seu neto, Benny Rosset, converteu o know-how em moda e fundou, em 1990, a Cia.Marítima.

Desde então, o que começou na praia se tornou território de criação, para além das areias. A marca construiu um legado notável a partir da sofisticação das estampas, de designs que acompanharam as transformações do corpo e do comportamento feminino, da pesquisa têxtil e de um olhar para a moda que ajudou a elevar o status do beachwear.



O resultado? O nascimento da maior referência de beachwear do continente, uma marca que trouxe Naomi Campbell para um desfile no Brasil pela primeira vez, assistiu nomes como Gisele Bündchen e Fernanda Lima atravessarem suas passarelas, e fez do próprio biquíni – reinventado, coleção após coleção — sua identidade. Mas 36 anos não se sustentam só com design ou tecnologia têxtil. Sustentam-se também em uma identidade capaz de permanecer reconhecível mesmo quando tudo ao redor muda. É essa combinação de estética, inovação e desejo que atravessa a história da Cia.Marítima, e continua apontando para um futuro cada vez mais solar.

Fechar os olhos e voltar a 1990, quando a Cia.Marítima nasceu, é se lembrar de um verão que começava a ganhar novas formas. A moda praia deixava de ser apenas funcional para se tornar também expressão de estilo e personalidade.

Desde o início, a marca entendeu que havia espaço para experimentar. Novas silhuetas, novos materiais, novas proporções e, principalmente, uma maneira própria de usar cor e estampa para transformar o seu beachwear em protagonista.

Ao longo dos anos, essa capacidade de interpretar a evolução do tempo sem perder a própria essência se tornou pilar do DNA da marca. O verão mudava. A mulher mudava. E a Cia.Marítima se fazia presente.

Existe uma combinação de sensações que ainda transporta a marca de volta àquele início: o frescor de uma brisa em noites de verão, um aroma cítrico e leve que desperta e revigora, a luz dourada refletindo na paisagem e aquela capacidade que só essa estação tem de deixar tudo mais leve. Mas há também algo que se sente antes mesmo de se explicar: reconhecer um design da Cia.Marítima, encontrar uma textura ou uma cor que imediatamente remete à marca. Particularidades que traduzem no vestir a essência de quem se vê representada pelo verão.

> "Algo que se sente antes mesmo de se explicar: *reconhecer* um DESIGN *da Cia.Marítima,* encontrar uma TEXTURA *ou uma COR que imediatamente* REMETE À MARCA"

É assim que uma identidade se constrói. Não apenas pelo que se vê, mas pela repetição de escolhas que, coleção após coleção, tornam um detalhe inesquecível.

Ao longo dos anos, para a Cia.Marítima, a vontade de celebrar o verão nunca mudou. A moda sempre foi uma forma de acompanhar todos os momentos das mulheres, mas nunca a única protagonista. Desde o começo, a crença é a mesma: vestir-se bem é se sentir livre, confortável e confiante para viver cada instante.

Entre diversas possibilidades que nascem do closet de uma mulher, é lá que ela encontra um modo de construir seu próprio jeito de estar no mundo. Esse continua sendo o ponto de partida.



O mercado muda constantemente. Tendências vêm e vão, comportamentos se transformam e novas formas de consumir moda surgem todos os dias.

Resistir, para a Cia.Marítima, nunca significou permanecer igual. Significou saber o que preservar enquanto tudo se transforma. A assinatura estética, o olhar para o corpo feminino, a pesquisa e a vontade de criar algo novo continuam sendo pontos de encontro entre passado, presente e futuro.

A Cia.Marítima acredita em uma moda que transita com a mulher, que acompanha diferentes momentos e cenários e que permanece relevante para além de uma temporada. É assim que uma marca atravessa décadas sem ficar presa a elas.

O olhar para o futuro da grife segue voltado para construir um universo cada vez mais completo ao redor da marca, com experiências, coleções e conexões que façam sentido na vida das pessoas, sempre respeitando a essência original.

A expansão para além do beachwear, dando origem a um *lifestyle* inteiro, foi uma evolução natural. As mulheres não queriam usar a marca apenas no verão, mas em todos os momentos em que buscavam leveza, elegância e bem-estar. Fez sentido, então, expandir o portfólio — uma forma de acompanhá-las sempre, mostrando que nosso universo não se limita a uma estação. Ele acompanha um jeito de viver que valoriza o tempo, a liberdade e a beleza do cotidiano.

A Cia.Marítima nasceu do tecido, cresceu por meio da moda e construiu sua história na praia. Hoje, seu universo abraça esse desejo de seguir o sol, onde quer que ele esteja.

Make *de* Saúde



Longe da pele perfeita, dos cílios marcados e do contorno performático, a maquiagem desta estação convida a uma beleza mais viva e real, com blush difuso, sardas naturais e um brilho que parece vir de dentro. O beauty artist *Gui Casagrande* revela os segredos dessa naturalidade bem construída.

No verão, a luz sobre a pele muda, o ritmo dos dias também. O próprio reflexo no espelho parece diferente. É quando a maquiagem deixa de perseguir a perfeição e passa a buscar naturalidade, com aquele efeito de quem esteve ao ar livre, exposta ao sol, à água salgada, ao tempo muito bem aproveitado que se vive devagar. Gui Casagrande, maquiador que assina algumas das campanhas da Cia.Marítima, capas das principais revistas do País e a beleza das mulheres mais admiradas do momento, entende essa transição de estação com suavidade e elegância. Para ele, a temporada se resume em uma convicção: "rotinas de cuidado com a pele e a possibilidade de estar se sentindo linda de cara lavada são a real tendência". A seguir, ele descreve, com a precisão de quem já maquiou centenas de rostos diversos e naturalmente belos, o caminho para alcançar o equilíbrio entre naturalidade e técnica.



O NÉCESSAIRE ESSENCIAL

Há algo de libertador na simplicidade que Gui Casagrande defende. Para ele, um nécessaire de verão bem resolvido dispensa excessos e se sustenta em apenas cinco produtos: blush, protetor solar, hidratante facial, hidratante labial e corretivo. A lógica por trás dessa escolha é tão básica quanto eficaz: pele hidratada como a base de tudo o que vem depois. O protetor com cor cumpre a função de cobrir sem pesar, criando uma camada leve, que respira; o corretivo entra apenas onde é necessário, disfarçando olheiras e pequenas manchas com discrição; e o blush, verdadeiro curinga da produção, pode migrar da bochecha para os olhos e até para a boca.

BLUSH DIFUSO

A grande tendência da estação deixa a pele respirar sob a cor: o blush se espalha das têmporas às bochechas, atravessando o nariz, sem contorno definido ou início e fim precisos. "Prefira aplicá-los com pincel ou com as pontas dos dedos." A tonalidade certa também importa e varia. Não existe um único "rosado de verão", mas sim uma paleta que respeita cada pele. "Uva, para peles pretas; rosa queimado, para peles claras; marrom e rosa queimado, para peles médias; e vermelho, para peles muito claras."





ILUMINADOR NATURAL

Em vez de recorrer a iluminadores líquidos ou em pó, tão comuns em outras estações, Gui Casagrande propõe um caminho mais sutil e mais eficaz. "Hidrate generosamente os pontos altos do rosto, como arco do cupido, maçãs do rosto e dorso nasal, com um hidratante mais potente", sugere. Antes da maquiagem, vale também apostar em um primer glow, como o Phyto-Teint, da Sisley, nessas mesmas áreas, para garantir a luminosidade sem esforço. O resultado é um brilho que parece emanar da própria pele, fruto de cuidado, e não de maquiagem.

SCULPTING BRONZER FEVER

A técnica que dominou as redes sociais nos últimos meses é o chamado "sculpting bronzer": em vez de usar o bronzer só para dar cor, a ideia é esculpir o rosto com ele, marcando têmporas, maçãs do rosto e mandíbula como um contorno mais leve e natural — só que ela exige mais atenção do que sugerem os tutoriais rápidos da internet. "É papo de maquiador", avisa ele. "Produtos mais pigmentados tendem a manchar a pele quando aplicados sem cuidado. Então o segredo é ir em camadas leves e sobrepostas, esfumando aos poucos, até encontrar a medida certa para cada rosto." Para arrasar na técnica, nossa indicação é o Phyto-Touche Illusion d'Été, da Sisley.



O QUE PERMANECE

EM RESUMO, O VERDADEIRO LEGADO DESTA TEMPORADA NÃO ESTÁ EM UMA TENDÊNCIA PASSAGEIRA, MAS EM UMA FILOSOFIA QUE ATRAVESSA ESTAÇÕES E GERAÇÕES DE MULHERES. "MAQUIAGEM QUE VALORIZA, E NÃO QUE MODIFICA QUEM USA." A BELEZA MAIS DESEJADA DO VERÃO TALVEZ NÃO SEJA UMA TÉCNICA NOVA, MAS UMA PERMISSÃO REDESCOBERTA DE APARECER EXATAMENTE COMO SE É. USANDO OS RECURSOS CERTOS, É CLARO.



The SUMMER Look



guia de styling

Cores, estampas
e estilos se encontram
neste GUIA DE
STYLING CERTEIRO,
que mostra como
combinar peças
e montar looks
sofisticados
e surpreendentes
para a temporada.

CLÁSSICO & Cool

Aposte na combinação inesperada *de azul e marrom*, duas cores que, juntas, criam o CONJUNTO PERFEITO para quem quer sair do óbvio *sem perder sofisticação*.

AZUL-MARINHO, MARROM & *o effortless cool*

À PROVA DE ERRO: o azul profundo encontra o marrom terroso num contraste elegante, atual e fácil de replicar do dia à noite.



1. *Vestido* Mídi em tela Lisos Sienna
2. *Saia* Lisos Jacquard
3. *Colar* de Couro Lisos Sienna
4. *Kimono* Lisos Jacquard
5. *Calça* em tela Lisos Sienna
6. *Sandália* de salto baixo Sand
7. *Bolsa* de Ráfia Fresh

1. *Camisa* de Manga Longa Marea
2. *Top* Meia-Taça Lisos Skin
3. *Tanga* Lateral Média Lisos Skin
4. *Short* Marea
5. *Vestido Longo* Estampado Lumi
6. *Bolsa Tote* de Ráfia Lumi
7. *Pulseira* de Metal Lisos Skin
8. *Lenço* Estampado Lumi



AZUL-CLARO, UMA DAS CORES DO ANO, JUNTO COM O MARROM

Tecidos fluidos e leves ganham um contraponto quente com o toque terroso. DICA: invista em acessórios de materiais naturais para trazer ainda mais informação de moda e texturas à produção.

SOB *Medida*

Pontos de cor estratégicos elevam a base neutra com elegância. PREFERE IR AOS POUCOS?
Os acessórios são peças curinga que cumprem brilhantemente essa função.



1. *Blusa* Lisos Jacquard
2. *Saia* Mídi de Tricot Frame
3. *Colar* Arabesque
4. *Blusa* de Tricot Frame
5. *Pareô* Arabesque
6. *Bolsa* em tela Arabesque
7. *Sandália* de salto baixo Lisos Orla

1. *Top* Lisos Jacquard
2. *Calça* Lisos Jacquard
3. *Top Faixa* Lisos Breeze
4. *Tanga* Lisos Breeze
5. *Bucket* de Ráfia Fresh
6. *Bolsa* de Ráfia Lisos Orla
7. *Rasteira* de couro Wave



Jogo *DE TONS*

Combinações inesperadas transformam e multiplicam as possibilidades do look. Volumes e texturas entram na equação com *resultado preciso e delicado.*

Color

Da paleta vibrante que remete ***aos anos 1990*** às combinações MAIS ATUAIS, as cores da temporada conversam com mulheres de estilos diversos e que não abrem mão de *PERSONALIDADE* NO LOOK.

RUSH

Repertório DUPLO

Da estética **BOHO E DESPOJADA** *ao glamour intenso que a noite pede*: duas estéticas que definem o verão e podem, sim, se encontrar no mesmo look.

FREE *Spirit*

Texturas naturais, tramados e um despojamento proposital marcam a estética que está em alta nesta temporada. *Um boho sem clichê, atualizado e cheio de identidade.*



1. Vestido Mídi Fresh
2. *Regata* Lisos Orla
3. *Colar* Lisos Marea
4. *Bolsa* de Ráfia Fresh
5. *Saia* Mídi Lisos Orla
6. *Sandália Rasteira* de Couro Frame

1. *Blusa* Lightness
2. *Saia* Mídi Lightness
3. *Bolsa Clutch* Lisos Ágata
4. *Colar* Marea
5. *Vestido* Mídi Lisos Skin
6. *Sandália* de salto baixo Lisos Orla



Sonho de uma NOITE *DE* VERÃO

Quando o sol se põe, cores intensas e um toque sensual constroem um visual de *glamour descontraído* com toda a energia que o verão traz depois do escurecer.

Ora *Dorata*

Entre o BANHO DE MAR e o JANTAR, num momento sem nome certo, *o dia se desacelera,* a luz muda de tom e as peças da Cia.Marítima ganham as cores e texturas da *golden hour.*



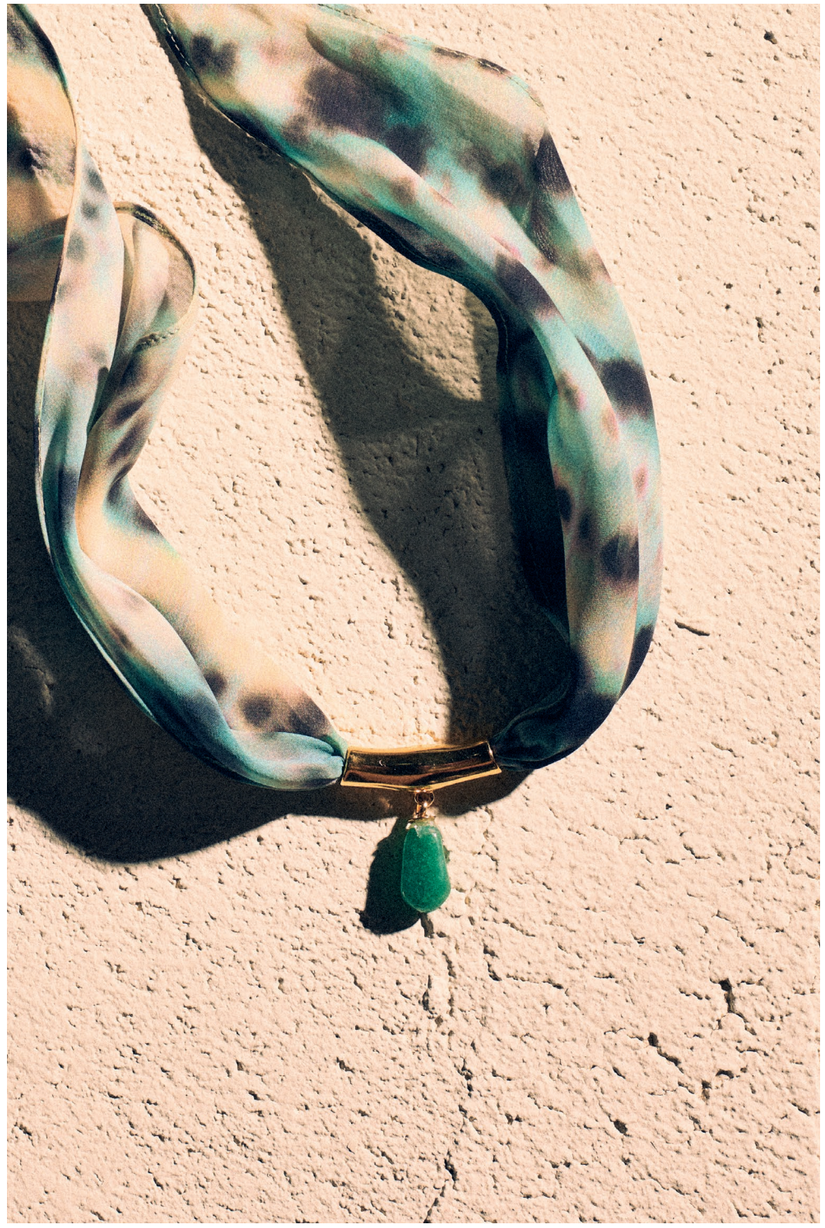
TOP TOMARA QUE CAIA Lisos Orla
Ao lado, BOLSA EM TELA Arabesque





BOLSA de Ráfia Fresh
Ao lado, MAIÔ DECOTE EM V Lisos Ágata

BOLSA de Ráfia Fresh
SANDÁLIA de salto baixo Sand
Ao lado, TOP CORTININHA
Estampado Tropic e
CAMISA MANGA LONGA em Tela Tropic



COLAR Marea
Ao lado, TOP CORTININHA
Estampado Wave



CAMISA LISA MANGA LONGA Marea
COLAR DE METAL Lisos Orla
COLAR com Pingente de Metal Lisos Sienna
AO LADO, BOLSA de Ráfia Lisos Orla





Pelo MUNDO

Cores, sabores e texturas transformam destinos em memórias. Fotografamos *a nova campanha da Cia.Marítima* na Costa Amalfitana, na Itália, e voltamos convencidos de que o **verdadeiro luxo está na presença**. Inspirados por esse espírito, selecionamos os destinos de sol mais desejados da temporada — para sonhar, planejar e realizar, no verão brasileiro ou no europeu.

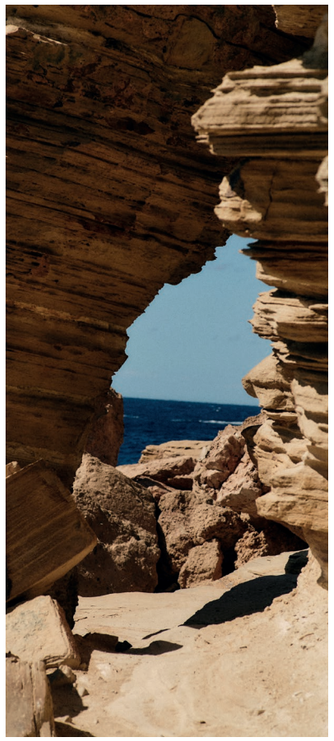
Um pedaço de terra que parece pequeno no mapa, mas engana. São cerca de 50 quilômetros de estrada sinuosa colada no penhasco, ligando cidades tão diferentes entre si que cada uma merece ser tratada como um destino à parte. Estamos na Costa Amalfitana, na Itália, onde fotografamos o Alto Verão 27 da Cia.Marítima.

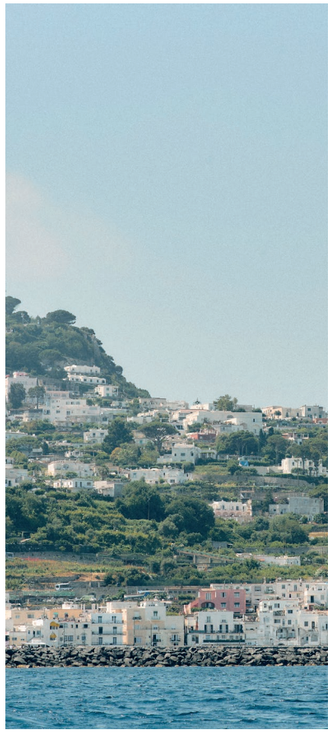
Aqui, cada paisagem dialoga, à sua maneira, com a coleção. Positano é a mais cinematográfica, com suas casinhas coloridas escorregando na encosta, já vistas muitas vezes mesmo por quem nunca esteve lá. Amalfi, a mais movimentada, carrega o frisson de um porto histórico que ainda pulsa. Ravello, a cidade alta, é silenciosa, romântica, com a Villa Rufolo e uma vista que resume, sozinha, o motivo de existir esse litoral que povoa tantos sonhos, histórias, filmes... Capri, a poucos minutos de barco, é a mais glamourosa, com suas grutas azuis e o clima de ilha que atrai estrelas de cinema desde os anos 1950. Sorrento, à beira do Golfo de Nápoles, funciona como a porta de entrada mais elegante da região, entre limoeiros e terraços com vista do Vesúvio.

Um lugar que evoca a cor exata do mar batendo na pedra, o sol que esquenta a pele e aquece por dentro, o tempo que passa devagar, mesmo quando a viagem é curta. São sensações que merecem ser vividas — e compartilhadas — bem além das redes. O mundo está cheio delas, em destinos para serem descobertos e redescobertos, em alta por motivos que vão muito além da badalação (embora, sim, também contem com ela). Reunimos os que valem a pena conhecer, sonhar e já colocar no papel. Vamos lá?

COSTA AMALFITANA (*ITÁLIA*)

Vale explorar além do trio badalado de Positano, Amalfi e Ravello. Cetara é uma vila de pescadores com praia de areia negra e a colatura di alici, aquele molho de anchova que dispensa maiores apresentações. Atrani é o menor município italiano, colado em Amalfi e, ainda assim, quase ignorado. Furore e Conca dei Marini raramente aparecem nos roteiros de primeira viagem. Para quem gosta de caminhar, o Sentiero degli Dei, o "caminho dos deuses", conecta vilarejos a partir de trilha, com vista capaz de tirar o fôlego a cada curva. A regra de ouro de quem já errou tentando ver tudo: escolher uma base por quatro a cinco noites e seguir em bate e volta para as demais. O timing importa tanto quanto o roteiro — maio, junho e setembro são os meses para, quem sabe, aproveitar a mesma paisagem, sem o sufoco de agosto.





IBIZA (*ESPANHA*)

Ibiza segue quente! Os hotspots do momento têm endereço certo: Cala Jondal, onde o beach club Casa Jondal, comandado pelo chef Rafa Zafra, ex-El Bulli, virou parada obrigatória; Casa Maca, hotel rural nas colinas com vista panorâmica de Dalt Vila, a cidade antiga; Amante, restaurante com vista de Formentera no horizonte. E, para fazer valer a fama da ilha baladeira, o UNVRS, eleito clube número 1 do mundo pela *DJ Mag* em 2026, com residências de nomes como David Guetta, Carl Cox e John Summit. Formentera, ilha vizinha, entra como contraponto para dias de calmaria.

SAINT-TROPEZ (*FRANÇA*)

Saint-Tropez sempre foi sinônimo de badalação: iates enormes no porto, beach clubs lotados, o desejo iminente de ver e ser visto que fez a fama da Riviera Francesa. Ao lado dessa Saint-Tropez de sempre, porém, uma camada mais discreta vem ganhando força. O hotel Cheval Blanc St-Tropez, do grupo LVMH, foi reaberto para a temporada com uma praia privativa rara nesse trecho da Riviera: vazia, mesmo em pleno verão europeu. Na mesma toada, o hotel boutique La Tartane passou por uma reforma completa, reforçando a ideia de que é possível viver a cidade sem entrar na roda da agitação, caso essa não seja a escolha.



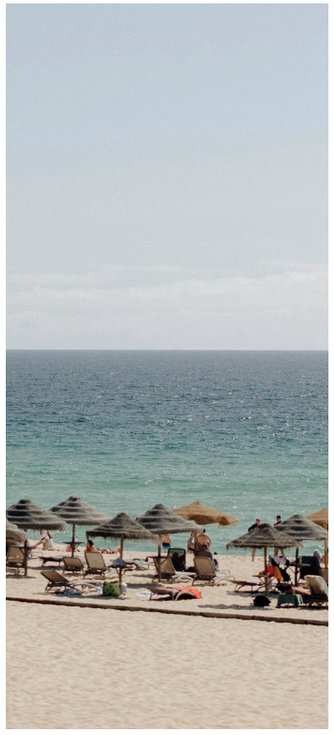


CRETA (*GRÉCIA*)

Maior ilha da Grécia, Creta funciona quase como um país à parte: tem história própria (foi berço da civilização minoica), vilarejos de montanha isolados e praias que vão do azul-turquesa raso ao dramático. Balos e Elafonisi, no extremo oeste, são os clássicos da ilha — lindos, mas hiperfotografados e cheios na alta temporada. Quem busca o lado menos óbvio segue para a Seitan Limania, uma enseada só acessível a pé ou de barco, sem estrutura nenhuma na areia, ou sobe até o Planalto de Lasithi, no interior, onde vilarejos de montanha seguem praticamente intocados pelo turismo de praia.

COMPORTA (PORTUGAL)

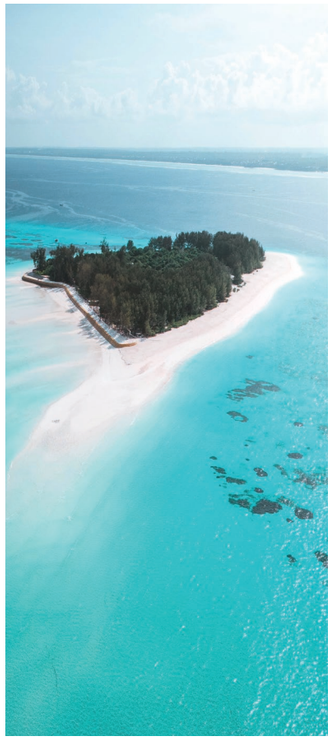
A uma hora de Lisboa, Comporta mantém a fama de "Hamptons portuguesa" graças ao seu glamour discreto, suas dunas intermináveis, seus arrozais que chegam ao Atlântico e suas casas de pescadores transformadas em endereços cobiçados. A regra que preserva esse charme: nada pode ser construído a menos de 500 metros da praia. É esse equilíbrio entre sofisticação e simplicidade que faz de Comporta um refúgio tão cobiçado por quem busca desacelerar sem abrir mão do conforto. Bicicleta em vez de carro, mercado local em vez de shopping e o pôr do sol sobre os arrozais são programas gostosos de serem feitos por lá.





FEZ (*MARROCOS*)

A capital espiritual do Marrocos guarda uma das maiores zonas pedonais urbanas do mundo: a Fez el-Bali, patrimônio da UNESCO desde 1981, um labirinto de milhares de vielas onde se perder é parte do roteiro. Trata-se da medina mais antiga e mais viva do país, com curtumes seculares, madraças decoradas à mão e o cheiro de especiarias em cada esquina. Destino para quem quer sentir o Marrocos sem filtro, longe da versão mais turística de Marrakech.



SUMBA
(INDONÉSIA)

Sumba é a ilha da Indonésia sem o agito de Bali: remota, selvagem, ainda pouco explorada pelo turismo de massa. Ou seja, perfeita para quem busca desconexão de verdade, com praias vazias, cavalos correndo soltos e trilhas até cachoeiras escondidas. Quem descobriu o NIHI Sumba, o refúgio que colocou a ilha no mapa do luxo remoto tem agora um motivo extra para voltar: em abril de 2026, a mesma equipe abriu o NIHI Rote, ainda mais isolado, na Praia de Bo'a. Curiosidade: os hóspedes fazem check-in na própria Academia de Hospitalidade do resort, onde jovens de Rote e do Timor-Leste se formam em hotelaria trabalhando lá.



ZANZIBAR
(TANZÂNIA)

Aquele destino que soa distante e exótico, mas surpreendentemente acessível. A poucas horas de voo dos *hubs* do Oriente Médio, o arquipélago reúne praias de areia branca, mar azul-turquesa e uma herança cultural que mistura influências africanas, árabes, indianas e europeias. O arquipélago está deixando de ser só sinônimo de sol e praia: Paje, na costa leste, impulsiona uma nova fase do turismo local, com foco em bem-estar, alimentação saudável e vida ativa. Detalhe prático: desde 2026, todo visitante estrangeiro precisa comprar um seguro de viagem específico on-line antes de embarcar.



CARTAGENA
(COLÔMBIA)

Cartagena das Índias carrega mais de 500 anos de história. Fundada pelos espanhóis em 1533, foi ponto de partida de ouro e prata rumo à Europa e por isso também tornou-se alvo constante de piratas. Hoje, dentro da Cidade Amuralhada, ruas de pedra e casarões coloridos dividem espaço com bares badalados e uma vida noturna que começa cedo, por volta das 20h. É reconhecida como Patrimônio Mundial pela UNESCO e respira cultura em cada esquina. Em abril de 2026, o Four Seasons trouxe um novo olhar de luxo a esse destino ao inaugurar sua primeira unidade na cidade, no Getsemaní, o bairro boêmio colado à Cidade Amuralhada, ocupando construções históricas do século XVI.

BRASIL COM S

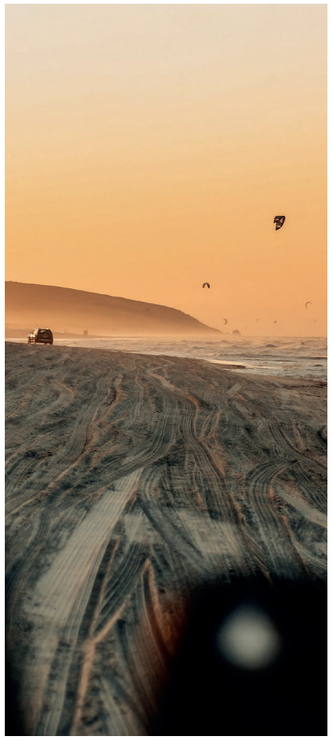
BARRINHA
(PIAUÍ)

Vizinha discreta da badalada Barra Grande, Barrinha funciona num modelo low profile: alugar uma casa ali é encarar também uma pequena operação particular. As villas de frente para o mar ou para a lagoa costumam vir com equipe própria incluída na diária — cozinheira, arrumadeira, jardineiro —, além de aulas de kitesurfe e windsurfe, já que a área tem um dos ventos mais fortes e constantes do planeta para esses esportes. A região também investe em capacitação da mão de obra local e conta com projetos arquitetônicos simples e belíssimos, que dialogam com a paisagem em vez de competir com ela.



PREÁ
(CEARÁ)

Ao lado de Jericoacoara, Preá é conhecida há anos pelos praticantes de kitesurfe que buscam o vento forte e constante da região. Mas o vilarejo vem ganhando também um cartão de visitas mais refinado. O Casana, hotel intimista de sete bangalôs, entrou para a Small Luxury Hotels of the World em maio de 2026, provando que é possível unir o esporte radical a uma hospitalidade pensada em detalhes.



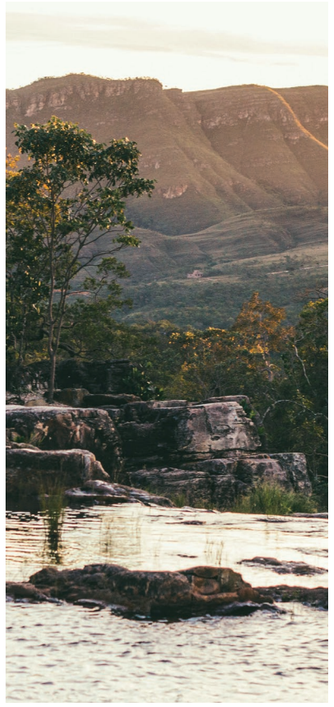
ITACARÉ
(BAHIA)

Cercada pela Mata Atlântica, entre cachoeiras e praias de mar aberto, Itacaré já era conhecida pelos surfistas, artistas e amantes da natureza antes de virar sinônimo de hospedagem de luxo. Agora vem atraindo um novo perfil de turistas, com a consolidação do Barracuda Hotel & Villas, que conquistou uma chave *Michelin* ao provar que é possível cruzar o charme baiano com o minimalismo escandinavo, sem que um anule o outro.



ALGODÕES
(BAHIA)

Na Península de Maraú, litoral sul da Bahia, a Praia de Algodões é um dos segredos mais bem guardados do estado: sem aeroporto por perto (chega-se a partir de Ilhéus), protegida numa baía em formato de meia-lua, forma piscinas naturais de águas mornas na maré baixa. O acesso mais difícil é parte do encanto — o resultado é uma vila que virou segunda casa de brasileiros e estrangeiros em busca de exclusividade discreta. O destaque de hospedagem ali é a Vila Oyá, hotel boutique de apenas quatro acomodações, com arquitetura inspirada nas casas de pescadores da costa baiana e gastronomia contemporânea surpreendente.



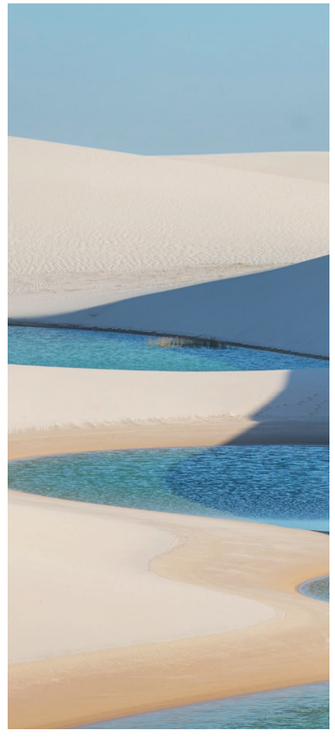


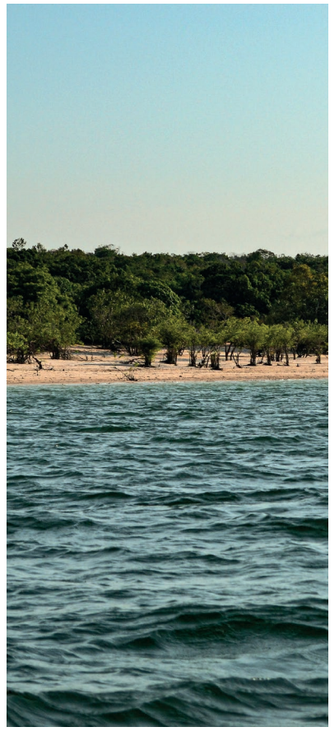
CHAPADA DOS VEADEIROS
(GOIÁS)

Longe do mar, a Chapada dos Veadeiros é um dos principais destinos de ecoturismo do planeta. Considerada Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO desde 2001, a região reúne cachoeiras de água turquesa, como a Santa Bárbara, o Vale da Lua e trilhas em meio ao cerrado. A melhor época para visitá-la é na estação seca, entre maio e setembro, quando as águas ficam mais límpidas e os mirantes, mais abertos.

ATINS
(MARANHÃO)

Vila de pescadores na foz do rio Preguiças, Atins é a mais rústica das portas de entrada dos Lençóis Maranhenses e a mais procurada por quem busca silêncio. O vento forte que atrai kitesurfistas rendeu à vila uma cena gastronômica discreta, rara nesse pedaço do Maranhão. Ali é possível dirigir direto entre as dunas até lagoas como a Capivara e a Tropical — que só se formam na estação das chuvas, entre junho e setembro. Recentemente, Atins também ganhou o Villa Pantai Atins, hotel boutique com piscina desenhada como extensão das próprias lagoas do parque.





ALTER DO CHÃO
(PARÁ)

Batizada de "Caribe Amazônico", Alter do Chão tem praias de água doce que só surgem durante a seca do rio Tapajós, entre agosto e dezembro. Não há aeroporto na vila: o acesso se faz a partir de Santarém, a cerca de 40 minutos de carro, com voos diretos partindo de Belém, Manaus e Brasília. Vale parar alguns dias na capital paraense antes de seguir viagem. Belém reúne o Mercado Ver-o-Peso, um dos maiores mercados a céu aberto da América Latina, e uma cena gastronômica que já rendeu ao destino o título de primeira capital brasileira reconhecida pela UNESCO como Cidade Criativa da Gastronomia.

SALVADOR
(BAHIA)

A capital baiana brilha na temporada com recorde de voos, provando que segue como point obrigatório de quem busca praia, música e história na mesma viagem. O verão por lá é feito de praias urbanas badaladas, como a do Porto da Barra e a do Farol da Barra, e uma vida noturna que atravessa do Pelourinho ao Rio Vermelho. No Centro Histórico concentram-se os endereços mais desejados: o Fasano Salvador, num prédio tombado com vista da Baía de Todos os Santos; o Fera Palace, num edifício art déco de 1934 restaurado; e o Hotel da Bahia by Wish, opção mais acessível, na Avenida Sete de Setembro. Uma dica de quem já provou o Carnaval por lá: ficar na Ilha de Itaparica, a 45 minutos via ferry boat, é garantia de praias tranquilas de dia e acesso fácil à folia, à noite.





FERNANDO DE NORONHA
(PERNAMBUCO)

O paraíso se protege do próprio sucesso, já que o acesso à ilha é rigorosamente controlado, com limite de visitantes por mês e taxa ambiental obrigatória. A oferta de atrações por lá é generosa: mergulho e snorkel entre tartarugas e tubarões na Baía do Sancho, eleita a 33ª melhor praia do mundo pelo ranking World's 50 Best Beaches 2026; passeio de barco na Costa Esmeralda, com parada para avistar golfinhos; trilhas até mirantes e fortes históricos; e o pôr do sol no Bar do Cachorro, point tradicional da ilha há mais de 20 anos, com música ao vivo todas as noites. De julho a dezembro é a janela ideal para visitas, com mar mais calmo e clima seco.

PRAIA LIMPA



MARÉ BOA

Capitaneado pela Cia.Marítima, o Praia Limpa transforma *mutirões de limpeza* em encontros entre marca e comunidade. Em 2026, o projeto ganhou uma nova embaixadora, a atriz *Alane Dias*, e uma parceria inédita com o Instituto Projeto Bodyboard Pará.





Em um sábado de junho, na Praia da Reserva, no Rio de Janeiro, a atriz paraense Alane Dias calçou luvas, vestiu uma camiseta branca com o nome do projeto estampado no peito e entrou na areia como voluntária pela primeira vez. Não se tratava de um mutirão qualquer. Era a estreia dela como embaixadora do Praia Limpa, iniciativa de sustentabilidade da Cia.Marítima que, naquele dia, ganhava um novo capítulo — e um rosto novo para contar sua história. "Foi superespecial ver de perto a mobilização e participar dessa causa com voluntários tão incríveis", diz Alane.

Aquele dia resume o que o Praia Limpa se tornou: um ponto de encontro entre pessoas de origens muito diferentes, unidas pela mesma urgência: proteger o litoral brasileiro da poluição que ameaça sua biodiversidade. Criado em 2018, o projeto já retirou mais de cinco toneladas de resíduos das areias brasileiras por meio de mais de 40 ações, com a participação de mais de 2 mil voluntários, de Norte a Sul do País. "Cada atuação do Praia Limpa representa um pequeno passo em direção a um futuro mais equilibrado. Nosso objetivo é inspirar mais pessoas", afirma Benny Rosset, CEO da Cia.Marítima. “Queremos que a moda vá além do vestir; que ela seja parte da construção de um estilo de vida mais consciente.”

O anúncio da parceria com Alane marca uma nova fase do programa, com eventos que se estenderam ao longo de todo o mês de junho, celebrando o Dia Mundial do Meio Ambiente. Ligada desde o berço à Amazônia e ativa em causas ambientais, a atriz foi escolhida a dedo. "Alane compartilha valores que são muito importantes para a Cia.Marítima e tem uma conexão genuína com a natureza. Acreditamos que sua voz ajudará a ampliar o alcance da iniciativa", explica Marcella Sant'Anna, diretora de marketing e estilo da marca.





UM ENCONTRO DE PROPÓSITOS

Naquele mesmo mutirão carioca, o Praia Limpa somou forças, pela primeira vez, com o Instituto Projeto Bodyboard Pará, organização que há oito anos usa o esporte como ferramenta de transformação social em Salinópolis, no Pará, unindo bodyboard, educação ambiental e combate à fome. Alexandra Ereiro, a "Xandinha", atleta e CEO da organização, esteve no Rio para conhecer Alane e imergir no Praia Limpa. "A partir desse encontro, passamos a unir esforços para ampliar o alcance das ações, integrando esporte, conscientização ambiental e mobilização comunitária", conta.

Na prática, a junção trouxe suporte concreto para o trabalho que Xandinha já fazia sozinha havia quase uma década — com a doação de camisetas de proteção UV e equipamentos, como luvas e máscaras, itens que a Cia. Marítima disponibiliza em todos os mutirões do Praia Limpa no País. Isso permitiu mobilizar mais gente, organizar melhor as ações e oferecer experiências educativas mais qualificadas para as crianças.
Mais do que o volume de lixo recolhido, o que fica é uma mudança de olhar. Segundo Xandinha, "quando uma criança ou um jovem participa de um mutirão, começa a entender que faz parte da solução e passa a enxergar a praia não apenas como um local de lazer, mas como um patrimônio natural que precisa ser cuidado". "Assim conseguimos cumprir o objetivo de formar cidadãos conscientes, capazes de multiplicar esse conhecimento dentro de casa, na escola e na comunidade."

DESDE
2018
Devolvendo vida às nossas praias

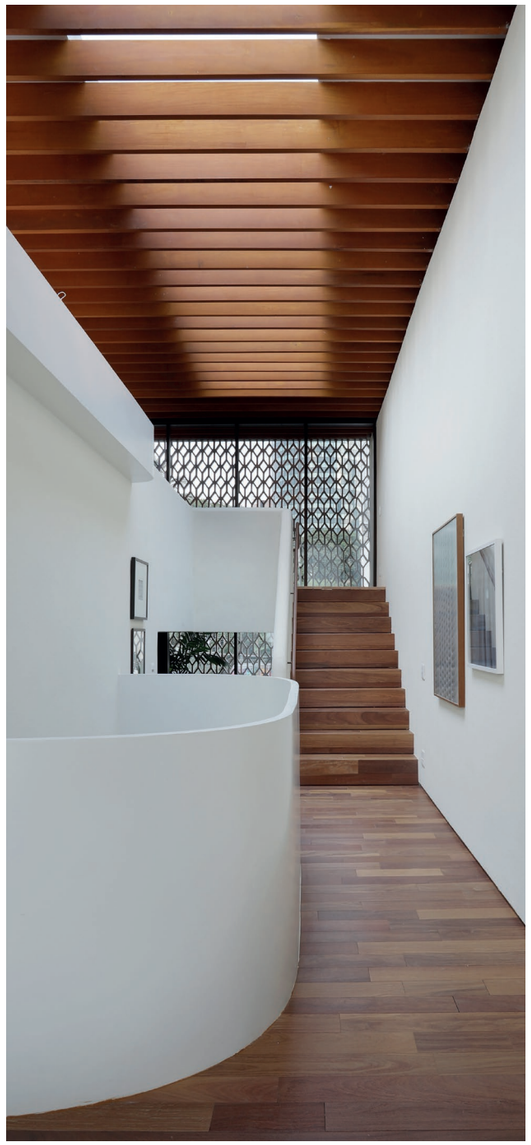
+2.000
VOLUNTÁRIOS
Engajados na causa

+5
TONELADAS
De lixo recolhido

+40
AÇÕES
em todo o Brasil

ARQUITETURA QUE *se* SENTE

Existe uma diferença entre um espaço pensado para ser visto e um espaço pensado para ser SENTIDO. Conversamos com a jornalista de decoração *Lucila Turqueto* sobre o que faz um ambiente comunicar antes mesmo de qualquer palavra. E por que essa é, cada vez mais, a arquitetura que importa.



Há uma diferença sutil, mas decisiva, entre um espaço construído para impressionar e um espaço construído para acolher. O primeiro pede uma foto. O segundo pede que você fique. Nessa fronteira — entre o performático e o sensorial — mora boa parte da arquitetura mais interessante sendo feita hoje: texturas que convidam ao toque, luz pensada como emoção, e não apenas como função, proporções que conversam com o corpo em vez de tentar dominá-lo. Para entender o que está por trás desse movimento, convidamos a jornalista de decoração Lucila Turqueto, que também atua como consultora e acompanha de perto o mercado de arquitetura e décor em seu perfil @casadevalentina (499 mil seguidores no Instagram, e contando).

EXISTE UM MOVIMENTO DE ARQUITETURA QUE APOSTA EM EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS. O QUE ISSO DIZ SOBRE ESTE MOMENTO EM QUE ESTAMOS TÃO ON-LINE?
Esse é um movimento muito claro e acho que é, em parte, resquício da pandemia, quando começamos a ver em casa a possibilidade de contar uma história ou fortalecer um sentimento. Tem um estudo da WGSN feito logo depois da pandemia chamado New Found Home, que fala sobre a necessidade de o morador ser o curador das próprias memórias. As casas passaram a receber esse acervo de experiências vividas. E isso eu sempre falo para os arquitetos: eles também têm esse papel de curador da história do próprio cliente, porque o espaço físico dialoga com ela de uma maneira muito clara, muito objetiva.

O QUE ARQUITETURA E DECORAÇÃO COMUNICAM SOBRE UMA MARCA NO MUNDO DE HOJE?
É muito perceptível quando as escolhas arquitetônicas e de interiores contam sobre a cultura em que o espaço está inserido. A arquitetura faz isso de uma maneira genial. Recentemente fiquei em São Miguel dos Milagres, em um hotel assinado pela Juliana Pippi, e dá para ver que todas as escolhas são feitas com base nas comunidades locais e na cultura da região. Pensando em marca, acho que é uma maneira de fortalecer os pilares dela sem precisar de uma narrativa externa. Quando o cliente entra na loja, ele não necessita de um vendedor ou do gerente contando a história da marca. O espaço já deixa isso claro. É até uma forma de ter mais controle sobre a própria narrativa.

COMO UM ESPAÇO BEM CONCEBIDO INFLUENCIA A FORMA COMO NOS RELACIONAMOS COM O QUE ESTÁ ALI DENTRO?
Pensando no valor de um produto, se ele está inserido num espaço que não condiz com a narrativa da marca, ele perde todo o esforço de comunicação. Isso é algo que me chama a atenção em absolutamente todos os lugares onde vou: restaurante, padaria, supermercado... Todos. Já deixei de comprar produtos porque não estavam devidamente apresentados. Acho que isso tira o valor do item.

EXISTE ALGUMA REFERÊNCIA INTERNACIONAL OU HISTÓRICA DE QUE VOCÊ GOSTE E QUE AJUDE A ENTENDER ESSE MOVIMENTO DE EXPERIÊNCIA SENSORIAL?
Tem um exemplo — não é de uma marca grande, mas achei muito bem elaborado. Em Milão, existem duas irmãs, as Droulers [Nathalie e Virginie Droulers, fundadoras da Droulers Architecture], que assinam projetos, produtos e fazem curadoria para algumas marcas. No ano passado, elas abriram o próprio apartamento, ambientado com produtos que levavam a assinatura ou a curadoria das duas. Achei aquilo muito verdadeiro. Não era uma ambientação falsa: o apartamento já existia, e uma delas mora ali. A única coisa que preservaram foram os espaços íntimos: cozinha e quartos. Todo o resto estava aberto. Foi muito genuíno, porque a comunicação visual e os pilares das duas ficaram muito claros ali.



Arquitetura: Andres Galvez
Arquitetura de interiores: Nildo José
Fotografia: Mariana Orsi

O QUE FAZ UM ESPAÇO SER MAIS ACOLHEDOR?
Há dois elementos fundamentais que ainda não são olhados com a devida atenção. O primeiro é a proporção. Durante muito tempo a gente viveu essa vontade, em boa parte do Brasil, de ter um pé-direito gigantesco ou uma linguagem arquitetônica imponente que não comunicava nada — uma arquitetura mais opressora, em que a proporção não é amigável ao ser humano. O segundo elemento, por incrível que pareça, é a iluminação, especialmente quando pensada como algo funcional — e no ambiente comercial, funcional é apenas uma das coisas que ela precisa ser.

NESSE CONTEXTO, O QUE O USO DE MATERIAIS NATURAIS SIGNIFICA?
Tentamos trazer para o cotidiano aquilo de que sentimos falta — e a gente sente falta de natureza nas principais capitais do País. Não acho que seja uma moda temporária. É uma forma de nos conectarmos com algo que, infelizmente, deixamos de ter.

COMO VOCÊ DEFINE UMA VISÃO DE BRASILIDADE CONTEMPORÂNEA, NÃO TÃO CLICHÊ?
Por muito tempo a ideia de brasilidade ficou restrita ao que rapidamente chamávamos de rústico. Mas, ao longo dos anos, trabalhos sólidos e importantes foram mostrando que a nossa cultura é extremamente refinada em termos de acabamento e tecnologia. A nossa marchetaria, que explora diversas madeiras, nossas rendas extremamente elaboradas, nossas tramas, nossos bordados... Entendo que hoje a grande força da nossa brasilidade está nesse fazer manual tão diverso no País inteiro, uma vastidão que poucos países oferecem.

PARA ONDE ACHA QUE A ARQUITETURA ENQUANTO EXPERIÊNCIA CAMINHA?
Com a velocidade do digital, em médio e longo prazos, isso passa a ser um dos principais motivos para a existência das lojas físicas. Por que eu sairia de casa para ter apenas uma "experiência de arara"? Não faz sentido ir a uma loja física se ela não me entrega algo melhor do que eu já tenho em casa, né?.





Em boa *COMPANHIA*

As leituras *inspiradoras* que vão fazer você ficar **longe do celular** neste verão. **Histórias TÃO ENVOLVENTES** e bem construídas que a próxima página vale mais do que a próxima notificação.

Concentrar-se em um livro nunca foi tão difícil como nos últimos tempos. A atenção virou o recurso mais disputado do dia e o celular quase sempre vence. Mas o verão abre uma brecha para dias mais longos, para a vontade genuína de desacelerar e aquela sensação de que dá para largar o celular na bolsa e não olhar de novo por umas boas horas surge. Talvez faltem só alguns bons motivos. E é exatamente isso que reunimos nos livros a seguir. Leituras leves e inspiradoras, entre ficção e memórias, brasileiras e internacionais, escolhidas a partir do mesmo critério: a responsabilidade de prender do início ao fim.



QUANDO, de Carla Madeira

SOBRE O QUE É? O novo romance da autora de *Tudo é Rio* e *Véspera* acompanha uma mãe que decide denunciar o próprio filho adolescente por um crime e os dilemas de culpa e amor materno que essa decisão desencadeia.

POR QUE ENVOLVE? Porque Madeira é craque em personagens ambíguos (ninguém é só vítima ou só vilão) e em dilemas morais sem resposta fácil, do tipo que o leitor carrega para fora do livro.

AMAR É INADIÁVEL, de Socorro Acioli

SOBRE O QUE É? Livro de crônicas que reúne mais de 60 textos publicados entre 2015 e 2022, nos quais a autora de *A Cabeça do Santo* transforma o cotidiano em matéria literária, com cartas de amor à literatura, reflexões sobre vida, morte e a coragem de amar diante da fragilidade do mundo.

POR QUE ENVOLVE? Porque é literatura em pequenos goles: cada crônica é curta o bastante para ler numa espera, mas boa o bastante para fazer você abrir a próxima na sequência.





GRANDE MAGIA, de Elizabeth Gilbert

SOBRE O QUE É? Livro de não ficção em que a autora de *Comer, Rezar, Amar* investiga a criatividade como prática de vida, misturando memórias pessoais com histórias de mulheres artistas, escritoras e criadoras que decidiram perseguir suas ideias apesar do medo.

POR QUE ENVOLVE? Porque cada capítulo funciona como um empurrãozinho. Você começa a ler pensando em férias e termina fazendo lista de projetos que sempre quis tirar do papel.

BOM DIA, INVERNO, de Tamara Klink

SOBRE O QUE É? Depois de se tornar a pessoa mais jovem da América Latina a cruzar o Atlântico em navegação solo, a velejadora e escritora Tamara Klink trocou a travessia do espaço pela do tempo: passou oito meses sozinha num pequeno veleiro preso no mar congelado de um fiorde no Ártico groenlandês, isolada durante a época mais fria e escura do ano.

POR QUE ENVOLVE? Porque é exatamente o oposto de um thriller, mas, ainda assim, prende. A tensão vem do silêncio, do frio, da pergunta que sustenta o livro inteiro: o que sobra de nós quando não há ninguém por perto nem sol no céu?



O LIVRO DO VERÃO, de Tove Jansson

SOBRE O QUE É? Numa pequena ilha do golfo da Finlândia, uma avó e sua neta de seis anos passam o verão sozinhas, entre conversas soltas sobre a vida, a morte e tudo o que existe entre as duas, enquanto o tempo passa devagar ao redor delas.

POR QUE ENVOLVE? Porque não tem pressa nenhuma. E é exatamente por isso que prende: cada capítulo curto é um convite para desacelerar junto com as personagens e reparar em coisas pequenas que a rotina normalmente engole.





A ELEGÂNCIA DO OURIÇO, de Muriel Barbery

SOBRE O QUE É? Romance francês narrado em duas vozes, a porteira autodidata Renée e a menina superdotada Paloma, que escondem quem realmente são até a chegada de um novo morador no prédio revelar as duas.

POR QUE ENVOLVE? Porque as duas narradoras são tão afiadas e engraçadas que você lê só mais um capítulo, e depois mais um, só para saber o que cada uma vai observar sobre o mundo em seguida.

AS COISAS QUE VOCÊ SÓ VÊ QUANDO DESACELERA, de Haemin Sunim

SOBRE O QUE É? Escrito por um mestre zen-budista sul-coreano, o livro reúne reflexões curtas e ilustradas sobre temas como descanso, atenção plena, relacionamentos, amor e espiritualidade, no formato de pequenos textos que combinam prosa e poesia.

POR QUE ENVOLVE? Porque dá pra abrir em qualquer página, ler um trecho curto e já sair com alguma coisa pra pensar o resto do dia.





SOB O SOL DA TOSCANA, de Frances Mayes

SOBRE O QUE É? Memórias da autora americana que compra e reforma uma casa em ruínas na Toscana, entre vinhedos, mercados locais e vizinhos italianos, e descobre no processo uma vida inteiramente nova.

POR QUE ENVOLVE? Porque é o tipo de livro que dá vontade de largar tudo e comprar passagem: cada capítulo tem cheiro de azeite, sol e recomeço.

A ARTE DE VIAJAR, de Alain de Botton

SOBRE O QUE É? Ensaio que mistura filosofia, história e memórias de viagens do próprio autor, refletindo sobre por que viajamos, o que buscamos em cada destino, e por que a expectativa antes da viagem tantas vezes supera a experiência em si.

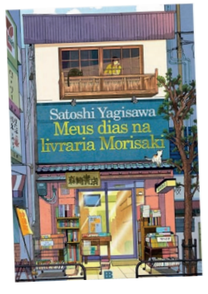
POR QUE ENVOLVE? Porque muda a forma como você encara o próximo destino: cada capítulo é um convite para pensar diferente sobre o simples ato de sair de casa.

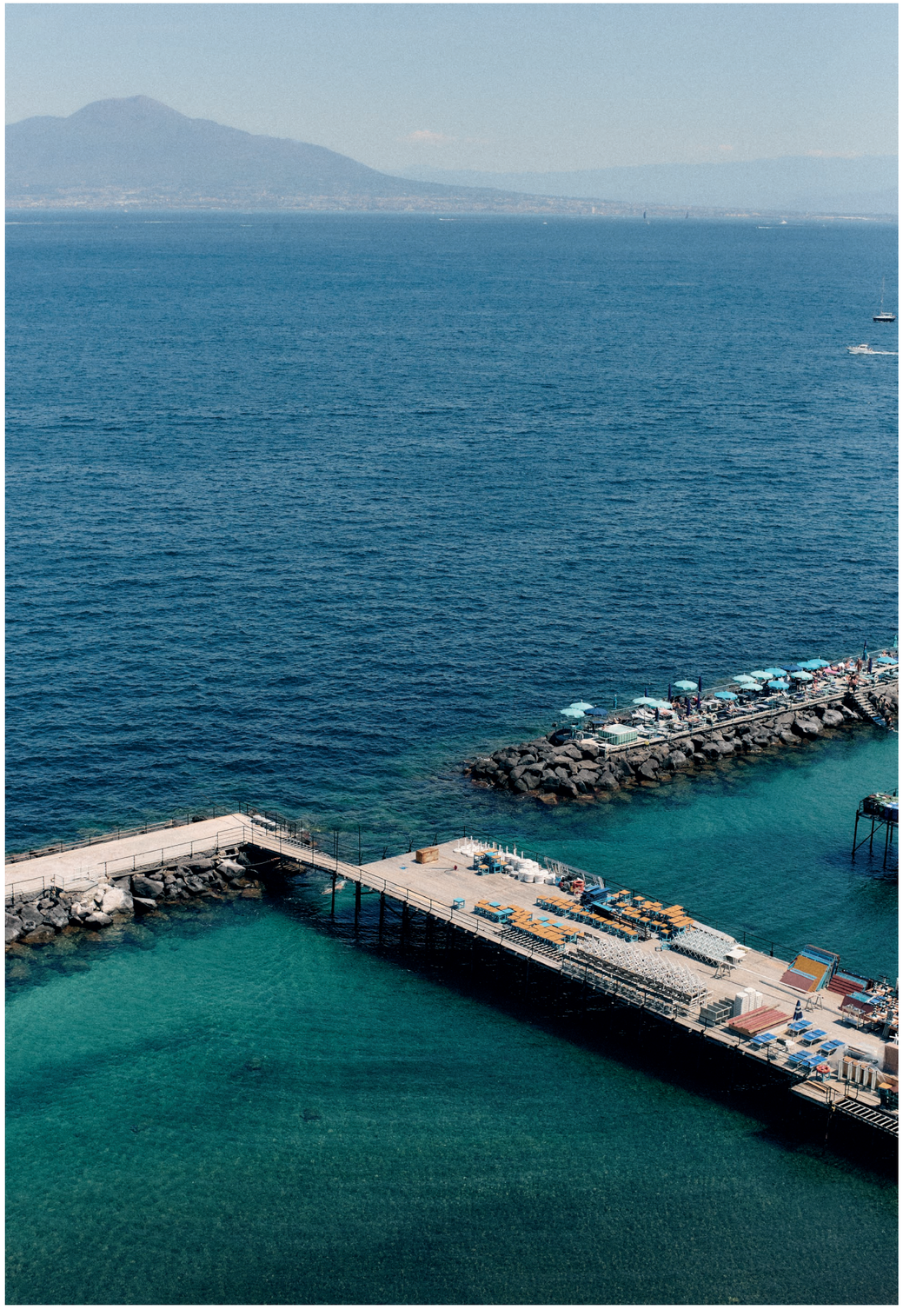


MEUS DIAS NA LIVRARIA MORISAKI, de Satoshi Yagisawa

SOBRE O QUE É? Depois de ser traída pelo namorado, Takako aceita morar temporariamente no sebo do tio, a Livraria Morisaki, em Tóquio, cercada de livros, clientes fiéis e um bairro que segue um ritmo próprio.

POR QUE ENVOLVE? Porque é feel-good sem ser bobo. Cada capítulo é uma pequena reconciliação com a vida, no ritmo de quem para pra folhear um livro numa tarde qualquer.





TRAVEL *Light*

Há um talento particular em fazer as malas sem excesso: peças que dialogam entre si, uma paleta pensada com antecedência e a certeza de que elegância não depende de volume. A ***stylist Lela Ezra*** ensina como desenvolver esse dom, atravessando o verão inteiro, da areia ao jantar, com uma **mala que comporta o que realmente importa.**

Criar looks de viagem estilosos é, antes de tudo, um exercício de curadoria. Muito mais do que carregar malas e malas, tem a ver com escolher peças precisas, de modo que cada uma converse com as demais e multiplique as possibilidades sem multiplicar o volume da bagagem. "Todas as peças precisam conversar entre si", resume a stylist Lela Ezra, especialista em montar guarda-roupas de viagem que parecem maiores do que realmente são. Na prática, isso significa pensar em camadas: biquínis e maiôs como ponto de partida, seguidos de saídas de praia e peças leves que atravessam o dia inteiro sem exigir troca de roupa. A camisa de linho é o exemplo mais eloquente dessa lógica, pois é capaz de ser saída de praia de manhã, complemento para um almoço à tarde e companhia de um vestido no entardecer, sempre com uma cara diferente. "É uma das peças mais versáteis da mala de verão e transforma qualquer produção com pouquíssimo esforço", observa Lela. A seguir, o roteiro completo da mala ideal, pensada para cada ocasião.



SEM DESPACHAR

Diante da dúvida sobre o que levar se o espaço permitir apenas cinco peças, Lela não hesita: um bom biquíni ou maiô, uma saída de praia, um vestido leve capaz de acompanhar o dia até a noite, um chinelo, ao mesmo tempo, bonito e confortável e uma bolsa de material mais rústico, versátil o suficiente para transitar entre os períodos do dia. "Com esses itens, já é possível criar produções para praticamente todos os momentos de uma viagem de verão", garante. Havendo espaço para mais duas, sua recomendação recai sobre um boné ou um chapéu e óculos de sol, acessórios que unem função e estilo sem esforço adicional.

VERSATILIDADE MÁXIMA

A passagem da praia para um encontro mais social depende de escolhas certeiras desde a base. Um biquíni bem construído já resolve grande parte do problema; sobre ele, uma canga na mesma paleta cumpre a função diurna, enquanto a saída de praia entra em cena quando é preciso estar mais coberta. Sandália, óculos de sol e uma bolsa de palha completam a produção. E um colar rígido e fino acrescenta o toque final sem interferir no bronzeado. "O segredo está na personalidade das peças", explica Lela. "Nada tão espalhafatoso que pareça exagero na areia, nem tão básico que pareça pouco para um drink."



EM VOLTA DA MESA

Para as refeições que se prolongam sob o sol, a resposta está no equilíbrio entre conforto e presença. "Um vestido leve ou um conjunto de chemise e shorts de linho é uma boa escolha", afirma Lela. Afinal, são peças que resistem ao calor e ao tempo à mesa sem perder a forma. A lógica é simples: evitar tecidos que amassem ou apertem e privilegiar o que acompanha o dia sem esforço, mesmo quando o almoço se transforma, sem aviso, em fim de tarde. Uma bolsa menor e alguns acessórios de lenço bastam para elevar o conjunto no momento certo.

CITY WALK

Para os dias de passeio e descoberta, a fórmula pede praticidade sem abrir mão de estilo. Uma camisa oversized combinada a um short ou a uma calça do mesmo tecido, com um top por baixo, garante conforto sob o calor do dia. "A fórmula é confortável, fresca e funciona para diferentes ocasiões", resume Lela. Nos pés, uma rasteira confortável faz toda a diferença entre um passeio agradável e um dia inteiro arrastando os pés — o tipo de detalhe que separa quem planejou a mala de quem só a montou.

PARTY TIME

Quando o desafio é obter o máximo efeito com o mínimo de espaço, a resposta tem nome: o vestido preto ou em algum tom neutro permanece imbatível. "Ele ocupa pouco espaço na mala e muda completamente de personalidade dependendo dos acessórios", aponta Lela. Com uma sandália delicada, brincos marcantes e uma bolsa pequena, a produção está adequada para qualquer jantar — sem exigir uma segunda opção na mala nem espaço extra na mochila.

GOLDEN HOUR

No fim da tarde, é o vestido que assume o protagonismo. "Meu maior aliado em qualquer mala", diz Lela, que recomenda um de modelagem interessante, complementado por acessórios que dialoguem com a luz baixa — um mix de colares com berloques de pedra, por exemplo. Conforme o sol se põe, uma camisa de linho ou uma terceira peça leve reforça o efeito, sustentando o look até a noite chegar sem que seja preciso trocar de roupa.



De *Cabeça*

Azul, verde, branco, tie-dye: o Alto Verão 27 da Cia.Marítima é feito de peças que convidam a *mergulhos profundos*, risadas soltas e puro *DOLCE FAR NIENTE*.

TOP CORTININHA Lisos Stone
TANGA Lateral estreita Lisos Stone

TOP CORTININHA Lisos Stone
TANGA Lateral estreita Lisos Stone
CANGA Lisa Marea
COLAR Lisos Lightness
COLAR Wave





TOP Tomara que caia Lisos Wave
TANGA Lateral Estreita Lisos Wave
COLAR da Sorte

TOP Faixa Lisos Breeze
VESTIDO Longo Estampado Fresh



BLUSA Com Alças Finas Lisos Verano
SAIA Midi Lisos Verano
COLAR Lisos Ágata
COLAR Arabesque
Ao lado, RASTEIRA de couro Wave



VESTIDO Curto Lisos Orla
SANDÁLIA Rasteira de couro Frame
Ao lado, VESTIDO Mídi Essential



Sob *o mesmo* Sol

Nove mulheres, um só verão. E histórias que atravessam continentes, INSPIRAM *looks* e despertam o desejo de *maravilhar-se* planeta afora.

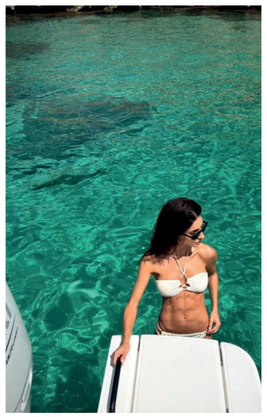
O verão tem uma geografia própria. E ela raramente cabe em um único fuso horário. Enquanto alguém acorda com vista para o mar turquesa de Mallorca, outro já negocia com o sol poente de Sydney; enquanto uma mulher decifra o cardápio de um restaurante escondido em Roma, outra escolhe, entre tantas calas, a mais silenciosa de Ibiza. São rotas distintas, guiadas por uma mesma bússola: a curiosidade de experimentar o que de melhor a existência pode oferecer.

Nesse contexto, há algo bastante especial em observar mulheres que admiramos usarem sua influência para compartilhar um jeito único de estar no mundo. Nesta reportagem, criadoras abriram a mala, o roteiro e a memória para contar, com a franqueza de quem confia no leitor, o que realmente vale a pena em destinos fantásticos. Do endereço certeiro ao vestido indispensável, da paisagem inesquecível à dica que só quem viveu sabe. O resultado é este mapa afetivo, reinventado a cada história, que você confere a seguir.

ESPANHA

MALLORCA





Por
ELISA BUCCHI
(@ELISABUCCHI)

ONDE FICOU HOSPEDADA? No Roc Illetas, super bem localizado, perto de Palma — capital e principal cidade da ilha —, do porto e da parte mais agitada de Mallorca. O hotel ainda tem uma prainha privativa que fez toda a diferença na experiência.

COMO SE LOCOMOVER? Viajei com dez mulheres, então optamos por Uber Van durante toda a viagem. Para grupos menores, o ideal é alugar um carro para explorar praias e vilarejos com mais liberdade.

BEACH CLUB IMPERDÍVEL? Gran Folies, em Port d'Andratx, no sudoeste da ilha (a cerca de 40 minutos de Palma). Perfeito para passar o dia tomando sol, mergulhando no mar e para almoçar com uma vista surreal da Cala Llamp.

RESTAURANTE QUE VOCÊ INDICA? Foradada, pertinho de Valldemossa, vilarejo de casario de pedra encravado na Serra de Tramuntana, um dos mais charmosos da ilha. Famoso por ter recebido Chopin no século XIX. Combina paisagens deslumbrantes com uma gastronomia simplesmente divina.

DICA DE OURO? Fazer o passeio de barco é indispensável para conhecer as calas mais desertas e as águas cristalinas de Mallorca. Vá entre maio e setembro, quando o mar fica com aquele tom turquesa impressionante e a ilha está cheia de vida.

ESPANHA

IBIZA



Por
NATALIA BASÍLIO
(@NATALIABASILIO)

ONDE TOMAR UM DRINK PÓS-PRAIA? No Cala Gracioneta, restaurante que leva o nome da própria enseada onde fica, perto de San Antonio. Praia na beira da água, ambiente superdescontraído, perfeito para drinks (e a comida também é maravilhosa).

UM LUGAR IMPERDÍVEL? Punta Galera, uma praia com acesso mais difícil. As estruturas rochosas deixam o lugar muito lindo e especial! O pôr do sol acontece bem em frente à praia. Leve água, snacks e um bom vinho.

RESTAURANTE A QUE SEMPRE VAI? Es Moli de Sal, em Formentera. O passeio de barco até lá é algo que nunca deixo de fazer. A cor do mar é surreal e o dia sempre termina completo, com mergulho, boa gastronomia e um pôr do sol inesquecível no caminho de volta.

TRUQUE DE STYLING PARA QUEM VAI PARA LÁ? Bastante acessório: pulseiras, colares e lenços, tanto para usar na cabeça quanto amarrados na cintura. Escolho sempre uma linha boho, até para usar com o biquíni na praia.

DICA DE OURO? Alugar um carro. Ibiza, apesar de ser uma ilha, é bem grande, e as praias mais bonitas ficam distantes umas das outras.

AUSTRÁLIA

SYDNEY





Por
LAIS
(@OLALAIS)

UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL? Tudo! A Austrália é simplesmente o meu lugar no mundo. É bem longe, mas vale cada hora de voo.

UMA PAISAGEM QUE FICOU NA MEMÓRIA? O Coastal Walk de Bondi a Coogee, na costa leste de Sydney — uma caminhada de cerca de 6 km à beira-mar. Entre junho e novembro é possível ver baleias migrando. E nunca vou me esquecer da primeira vez que vi uma saltando bem na minha frente.

O QUE MAIS LHE SURPREENDEU? A relação que os australianos têm com o mar. Todos os domingos acontecem aulas de sobrevivência no mar para crianças, que aprendem a entender as correntes e técnicas de salvamento. Treinam como verdadeiros atletas.

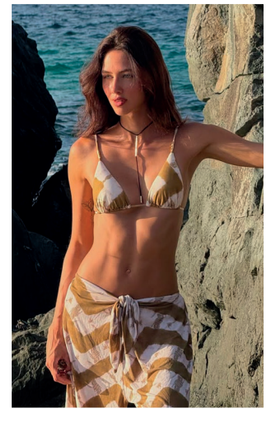
COMO VOCÊ USOU A MODA A SEU FAVOR? As australianas são vaidosas, mas de forma descomplicada e minimalista. Investi em peças casuais, leves, fluidas, confortáveis e com um toque de cor.

O QUE NÃO PODE FALTAR NO NÉCESSAIRE? Protetor solar. O sol de lá é muito forte, então reaplicá-lo o dia todo é essencial. Em algumas praias existem até galões de protetor oferecido gratuitamente na entrada.

BRASIL

FERNANDO DE NORONHA





Por
MARI BELTRAME
(@MARIBELTRAME_)

UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL? O passeio de canoa havaiana ao nascer do sol, quando os golfinhos pulam e às vezes até acompanham o barco.

UM LUGAR IMPERDÍVEL? A Baía do Sancho, considerada a praia mais linda do mundo — ainda mais impressionante pessoalmente.

UM PASSEIO PARA SE SENTIR LOCAL? Mergulho de cilindro.

UMA PAISAGEM QUE FICOU NA MEMÓRIA? O pôr do sol visto de dentro do barco, na volta do último mergulho no Sancho, perto do Bar do Meio — vi o sol se pôr e a lua cheia nascer ao mesmo tempo.

O QUE NÃO PODE FALTAR NA MALA? Biquínis, saída de praia, vestido leve, conjunto de linho, chinelo, tênis confortável para trilhas e uma câmera.

COMO USOU A MODA A SEU FAVOR NESSA VIAGEM? Escolhi peças confortáveis e versáteis, que transitavam entre praia, passeio e jantar, levando menos na mala e aproveitei mais a viagem.

COLÔMBIA

CARTAGENA





Por
GIOVANA ROMANI
(@GIOVANAROMANI)

ONDE FICOU HOSPEDADA? No recém-aberto Four Seasons Cartagena, no bairro de Getsemaní, colado à Cidade Amuralhada, o Centro Histórico da cidade. O hotel ocupa um antigo mosteiro e a arquitetura histórica conversa lindamente com um design contemporâneo. Cada canto do lugar carrega uma memória.

RESTAURANTE MUST GO? Celele, sem dúvida. É um dos restaurantes mais autorais de Cartagena, com uma cozinha que resgata ingredientes e receitas do Caribe colombiano, dos rios, do território e do mar da região. Tudo harmonizado com drinks variados e surpreendentes.

PASSEIO IMPERDÍVEL? Um dia inteiro de barco nas Ilhas do Rosário, com parada para almoçar na Cala Mambo. Água cristalina, sol o dia todo e aquela sensação de estar em um cantinho remoto do Caribe. Vale cada minuto.

O QUE NÃO PODE FALTAR NA MALA? Uma saída de praia chic, que funcione tanto para o passeio de barco quanto para o resto do dia. Uma peça só que resolve o look inteiro.

DICA DE OURO? Se a conexão for pelo Panamá, vale muito a pena quebrar a viagem e descer por algumas horas (ou um dia). O Casco Viejo, Centro Histórico à beira-mar, tem ruas coloniais coloridas, bons restaurantes e rooftops com vista dos arranha-céus da Cidade do Panamá. Dá até para incluir uma passagem no Canal do Panamá no meio do caminho.

EUA

MIAMI



Por
NATASHA BORATIN
(@NATASHABORATIN)

O QUE NÃO PODE FALTAR NO NÉCESSAIRE? Blush, lápis de boca e lip balm. O essencial para um make levinho de praia que aguenta o dia todo, do mergulho de manhã até as compras no Design District à tarde.

RESTAURANTE A QUE SEMPRE VAI? Houston's Restaurant. É clássico, mas nunca decepciona. Tem aquele clima descontraído, cardápio que agrada todo mundo e um ambiente gostoso tanto para um almoço rápido quanto para um jantar mais longo.

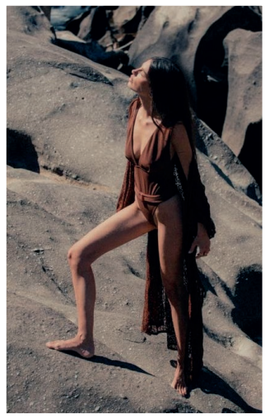
POR ONDE COMEÇA A MONTAR A MALA? Pelos biquínis, sempre. São a peça-chave de qualquer viagem de verão para mim. Então escolho primeiro os biquínis e depois monto o resto do look a partir deles. Se eu pudesse, viveria de biquíni.

O QUE NÃO PODE FALTAR NA MALA? Com certeza, ele de novo, o biquíni, e um bom conjunto em linho. Miami pede leveza o dia inteiro, e esses dois itens resolvem praticamente qualquer programa, só variando acessórios.

BRASIL

CHAPADA DOS VEADEIROS





Por
CLARA SANTANDREA
(@CLARASANTANDREA)

ONDE COMER POR LÁ? Mirante de São Jorge, Restaurante Farofa, Rústico Premium, Restaurante Na Mata, Restaurante Lobo Guará e Restaurante Pura — muitas opções boas.

O QUE MAIS LHE SURPREENDEU? Além das paisagens do cerrado e das estrelas, a energia do lugar.

COMO ESCOLHEU OS LOOKS DA MALA? Roupas leves de manhã, looks fitness para caminhada, biquínis, saídas de praia para as cachoeiras e para aproveitar o hotel e roupas mais quentes e confortáveis à noite para jantar e curtir as estrelas.

UMA PAISAGEM QUE FICOU NA MEMÓRIA? O pôr do sol no Mirante de São Jorge ao som de *Follow the Sun* — um momento mágico e emocionante.

UMA DICA DO QUE FAZER POR LÁ? Vale da Lua, Mirante da Janela, Mirante de São Jorge, Cataratas dos Couros, Cachoeira do Segredo, Almécegas I e II e São Bento, pôr do sol no Jardim de Maytrea, passeio de balão e passeio para ver as estrelas.

TRUQUE DE STYLING PARA QUEM VAI PARA LÁ? Abusar de roupa de academia, biquínis e tênis de caminhada. Um mood "trekking girl".

ITÁLIA

ROMA





Por
NATÁLIA ALVES
(@NATALIAALVESW)

UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL? Conhecer o Coliseu. Estar frente a frente com uma história de mais de dois mil anos é indescritível.

ONDE FICOU HOSPEDADA? No Orient Express La Minerva, supercentral e muito bem localizado. Dá para ir a pé para praticamente todos os lugares.

RESTAURANTE QUE VOCÊ INDICA? Pierluigi, tradicional restaurante de frutos do mar fundado em 1938, na Piazza de' Ricci, perto da Piazza Navona. Para jantar, vale o Antica Pesa, inaugurado em 1922 no charmoso bairro de Trastevere. É famoso, frequentado por celebridades e tem menção no *Guia Michelin*.

UM LUGAR IMPERDÍVEL? Trastevere, bairro boêmio cheio de bares e restaurantes. E o rooftop do Orient Express, o Gigi, é perfeito para ver o pôr do sol com vista panorâmica da cidade.

COMO ESCOLHEU OS LOOKS DA MALA? Como estava em uma road trip mais longa, escolhi looks mais frescos e práticos, com uma energia bem solar.

CAPADÓCIA EGITO ISRAEL

Por

JUJU LAWRENCE
(@JUJULAWRENCE)

UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL? Voar de balão ao nascer do sol na Capadócia e flutuar nas águas do Mar Morto.

O QUE MAIS LHE SURPREENDEU? Na Turquia, as paisagens e cores; no Egito, a grandiosidade da história; e em Israel, a espiritualidade.

COMO ESCOLHEU OS LOOKS DA MALA? Pesquisei os costumes locais e priorizei peças leves, longas e fluidas, respeitando a cultura de cada destino, sem abrir mão do meu estilo.

COMO VOCÊ ORGANIZA A MALA? Monto e fotografo os looks antes de viajar, para otimizar espaço, levar peças versáteis e ganhar tempo durante a viagem.

TRUQUE DE STYLING PARA QUEM VAI PARA LÁ? Lenços. São versáteis, ajudam a compor o look e são necessários para visitar templos.

UMA DICA DE OURO? Conto com um bom agente de viagens. Em destinos assim, vistos, traslados e passeios guiados bem organizados são essenciais.







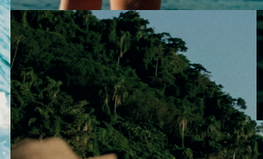


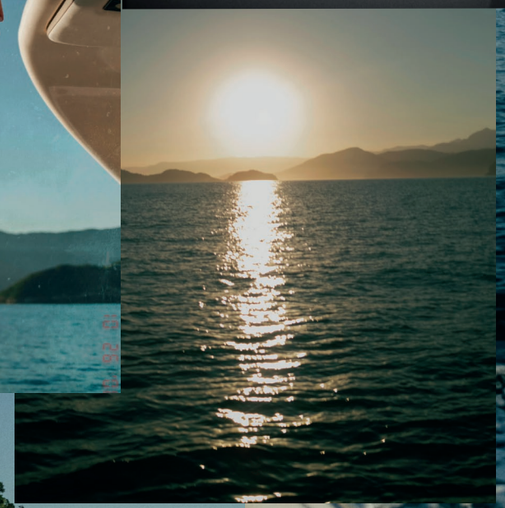














ALTAS *Temperaturas*

E se o *verão tivesse outra paleta*? BORDÔ encontra OFF-WHITE, texturas ganham protagonismo e silhuetas envolvem o corpo em uma nova leitura da estação. Para dias de ALTAS temperaturas, *destinos inesperados* e looks que ficam na memória.

TOP Frente única Estampado Stripes
CALÇA Lisos Ágata

TOP CORTININHA Estampado Arabesque
SAIA Midi Jacquard Lisos Ágata
COLAR Lisos Ágata
COLAR Arabesque
Ao lado, MAIO Decote em V Lisos Ágata



PAREÔ Estampado Arabesque
KIMONO Estampado Arabesque
BLUSA Lisos Jacquard
RASTEIRA de couro Wave
COLAR Lisos Ágata
COLAR Arabesque
Ao lado, VESTIDO Curto Lisos Jacquard
e CALÇA Lisos Onyx



VESTIDO Mídi Estampado Fresh
CASAQUETO Lisos Stone
COLAR Lisos Lightness



CROPPED Regata Sand
PANÔ Jacquard Arabesque
CALÇA CENOURA Lisos Sand
RASTEIRA de couro Wave



COLAR Lisos Lightness
COLAR Wave
BLUSA MANGA LONGA Lisos Textura
CANGA Lisos Marea
CALÇA PANTALONA Lisos Textura
BOLSA DE RÁFIA Fresh
RASTEIRA de couro Wave

ENCONTRE
UMA CIA. MARÍTIMA
PERTO DE VOCÊ

ciamaritima.com.br
@ciamaritimabeachwear

CIA.MARÍTIMA

Rua Maurício de Barros, 121, São Paulo - SP - CEP 01132-020